



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 72 — N.º 861 — 13 de Junho de 1994

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telf. 049/533022 — Telex 42971 SANFAT P — Fax 049/532053

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
250\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

Aliança de Amor

Todos temos tentações, nos momentos mais difíceis. E a pior das tentações é a de descrever da verdade e do bem. Porque nos vemos envolvidos em trevas, porque não sabemos como mudar a situação, porque já tentámos todos os meios possíveis, porque falharam os nossos amigos e mesmo os nossos familiares, entramos na tentação do pessimismo e da negação: não há verdade, não há bem que nos possa salvar, indicar uma pista, dar uma ajuda, dizer uma palavra que alente. E toda a palavra de esperança, e todo o conselho avisado, e todo o sorriso dos amigos nos sabe a falsidão, hipocrisia, idealismo e mentira. É terrível o estado de ânimo dos que chegam aos abismos da desesperação.

Muita gente tem soçobrado, entre os cristãos de todas as idades, quando nuvens negras de tempestade cobrem o seu horizonte por tempos continuados. O que significa que os cristãos não têm a salvação assegurada infalivelmente, e muito menos a tranquilidade. É possível perder a fé. É possível desesperar para sempre. É possível chegar a odiar Deus como um mito ou uma farsa. Mas quantos também, ao longo dos séculos, encontraram na fé a âncora e o farol da sua viagem terrestre! Convido os leitores a uma leitura tranquila e calma do capítulo II da Carta aos Hebreus. Aí se exalta a fé de tantos patriarcas, como a força imbatível que norteou a sua vida e lhes deu ânimo através dos piores abismos: "Foi pela fé que Abraão, quando foi posto à prova, ofereceu Isaac. E ofereceu o seu único filho, apesar de ter recebido a promessa, e de lhe ter sido dito: 'De Isaac é que há-de sair a descendência que terá o teu nome'. Ele considerava que Deus é poderoso até para ressuscitar os mortos!" Como é difícil considerar que Deus é assim poderoso, nas circunstâncias em que Abraão subia para o monte Moriá, com tudo a postos para sacrificar o seu único filho, o filho que lhe nascera como semente de uma imensidão de descendentes. Convido a ler este capítulo sobretudo os casais e as famílias onde os problemas se acumulam sobre a cabeça e no coração de toda a gente, a arrasar o moral, a destruir a harmonia, a criar o deserto da morte.

A fé é uma graça de Deus, uma graça que Deus oferece a toda a gente, como não podia deixar de ser. Mas há que estar atento ao sopro da graça para acreditar tanto quanto necessário. Acreditar em coisas que ninguém descobre por si mesmo, mas que Deus ensinou para toda a gente. No caso da família, que hoje sofre o furacão de avassaladoras tempestades, o alicerce inexpugnável está na fé de que toda a aliança de bem entre os homens, e antes de mais a aliança matrimonial, se radica na aliança com o próprio Deus. O que é muito forte! E mais forte ainda se se pensa que essa aliança é Deus quem toma a iniciativa.

O Santuário de Fátima foi buscar à Exortação "Familiaris Consortio", de João Paulo II, a sua formação para o sub-tema das peregrinações no mês de Junho, que saiu assim: "Família aliança de amor". Claro que podíamos desenvolver este tema sem sequer falar de Deus. Mas o documento do Santo Padre vai beber noutras raízes. As raízes da Carta aos Hebreus. Vamos transcrever, e ler devagar: "Também aos esposos e aos pais cristãos é pedida a obediência da fé: são chamados a acolher a Palavra do Senhor, que a eles revela a extraordinária novidade — A Boa Nova — da sua vida conjugal e familiar, que Cristo fez santa e santificante. De facto, somente pela fé eles podem descobrir e admirar, com jubilosa gratidão, a que dignidade Deus quis elevar o matrimónio e a família, constituindo-os sinal e lugar da aliança de amor entre Deus e os homens, entre Jesus Cristo e a Igreja, sua esposa" (Nº 51). Como quem diz: o casamento e a família só encontram razão de ser (e de se alimentar) no amor que Deus tem pelos homens e que quer ver espelhado na aliança familiar. Admitimos que as duras lutas, discórdias, mal-estar, traições, mentiras, hipocrisias, solavancos, tragédias, raivas e lágrimas de muitos lares não deixam vontade nenhuma de ler textos como este que sabem a contos de fadas, em cenários de mundos que não existem.

Mas existem! Menos claros do que nos textos, mais nebulosos, mais dramáticos, mais irregulares, menos escorregios, mas existem! Porque a fé existe, e a fé é um dom de Deus. E pela fé muitíssimos casais têm acreditado que a sua aliança é sinal da aliança de Deus com os homens. E por essa fé lhes vem a força de querer que a sua família se torne aquilo que é. Não como antigamente. Mas como deve ser hoje. Com menos tempo de vida em conjunto. Com menos filhos. Com o trabalho da mulher, fora de casa. Com horizontes relacionais mais vastos. Com progressos que ninguém pode rejeitar. Mas com Deus por fundamento, por raiz, por princípio e por fim. A fé é um grande dom!

□ P. LUCIANO GUERRA

Fátima é lugar de renovação

O Cardeal D. Eduardo Francisco Pirínio, Presidente do Conselho Pontifício para o Apostolado dos Leigos, presidiu às celebrações da peregrinação internacional aniversária de 12-13 de Maio. Transcrevemos aqui, na íntegra, a homília que proferiu na Eucaristia do dia 13:

Foi com grande alegria e profunda comoção que aceitei o convite do Bispo de Leiria-Fátima, Senhor D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva para presidir a esta peregrinação do 77º aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora. Sinto-me feliz, muito feliz e emocionado por estar hoje aqui e rezar convosco.

Peregrino como todos vós, venho de Roma, cidade de Pedro. E Pedro saúda esta terra de Fátima. Saúda de todo o coração os peregrinos aqui presentes. Mas saúda sobretudo Nossa Senhora de Fátima que precisamente há treze anos, no dia 13 de Maio de 1981, lhe manifestou a sua especial protecção, quando o terrível atentado na praça de S. Pedro fazia estremecer a Igreja e o mundo. O Santo Padre João Paulo II está espiritualmente connosco, peregrino agora de uma caminho de sofrimento e de dor. Quando na segunda-feira passada, dia 9, lhe fiz uma visita na Clínica Gemelli, o Papa disse-me que, nestes momentos como em outros momentos passados, é Fátima o seu ponto de referimento. Disse-me que se une a nós com a sua oração, com o seu sacrifício e com a sua bênção. Rezemos também nós, nesta eucaristia, pela sua saúde e pela fecundidade do seu ministério de Pastor Universal.

Desejo agora propôr à vossa meditação três pensamentos que as leituras de hoje nos sugerem:

1. "Eis que eu faço novas todas as coisas" (Apoc 21, 5). Somos chamados à renovação.
2. "Morada de Deus, no Espírito Santo" (Ef 2, 22). Somos Igreja, morada de Deus.
3. "... a partir dessa hora, o discípulo A recebeu em sua casa" (Jo 19, 27). Recebemos de novo nas nossas casas e nos nossos corações a Mãe que Jesus nos deu.

As três leituras falam-nos de esperança.

1. Maria, a Mulher Nova, Mulher vestida de sol, desde o primeiro instante da sua conceição foi preservada de toda a mancha do pecado, porque dela devia nascer Jesus, Homem No-



vo, enviado pelo Pai para trazer ao mundo a Boa Nova da Salvação.

Era mais brilhante que o sol a Senhora vinda do céu à Cova da Iria, para confiar a três pastorinhos um apaixonado apelo à renovação. Maria, vestida de luz, aqui veio para dar ao mundo uma mensagem de esperança. Veio recordar que o seu Filho Jesus quer dar a todos os homens a graça renovadora da Salvação.

Fátima é lugar de renovação. Está aqui a Mãe de Jesus. A sua presença recorda e ensina que o seu Filho quer e pode fazer novo cada um dos nossos corações. Pela graça do baptismo, recebemos a vida nova em Cristo Jesus. N'Ele, já somos criaturas novas, porque participamos no mistério renovador da sua morte e ressurreição. Se permanecemos n'Ele — como Maria, que soube renovar em cada momento e em todas as situações o sim da hora da anunciação

— seremos testemunhos daquela novidade pascal que anuncia um mundo novo, "um céu novo e uma nova terra" (Apoc 21, 1) onde habitem a justiça, o amor e a paz.

Fátima é lugar de renovação. Encontramos aqui o Senhor e redescobrimos assim a nossa vocação de baptizados: vocação à santidade e à missão. Encontramos Maria e reconhecemos o caminho a seguir para viver como homens e mulheres novos em Cristo. Vivamos, pois, esta peregrinação e esta celebração eucarística como momento de profunda renovação pessoal, de uma adesão mais fiel ao Senhor, de uma renovada entrega a Maria que nos ensina a fazer tudo o que Ele nos disser! "Eu sou a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra" (Luc 1, 38).

Neste ano dedicado à família, vivamos esta peregrinação também como momento de profunda renovação da família. O Santo Padre, referindo-se ao acidente que neste momento o força à imobilidade física exclamou: "Faltava isto ao ano internacional da família!" Dá-nos esperança e paz, esta certeza do Papa que cada um dos nossos sacrifícios se transforma em fonte de bênçãos e de renovação!

Sim, o Senhor quer fazer novas as famílias e renovar com a sua graça cada lar! É como se, por intermédio da sua Mãe, lembrando-nos a sua casa de Nazaré, Ele quisesse repetir a cada família cristã: "Sê aquilo que és!" Vive em plenitude a graça do sacramento do matrimónio. Sê célula viva e renovadora da Igreja e do mundo!

2. Maria, que graças ao Espírito Santo se tornou "morada de Deus", é penhor e garantia do cumprimento destas promessas. É o grande sinal de esperança na força renovadora da graça de Deus. Foi Ela o primeiro templo, no qual Ele estabeleceu a sua morada connosco e manifestou a sua presença. Primícia da Igreja, que n'Ele encontra a sua imagem e ao mesmo tempo a sua plena realização, como templo do Espírito e grande Família de Deus.

(Continua na página 5)

Que cores para a vocação de Fátima?

Não custa aceitar que cada terra tenha uma vocação, uma vez que tem uma identidade. A vocação de uma pessoa é realizar o que falta à sua identidade. Fátima tem uma identidade, logo tem uma vocação. Mas não é fácil dizer, nem descobrir, a identidade de uma terra, ou de uma pessoa. Tanto que anda muita gente perdida, à busca de saber quem é e o que deve fazer.

Não admira que Fátima seja uma dessas terras novas, em pleno crescimento, nascidas há apenas umas décadas, e que, por ainda não terem experiência do seu futuro, acabam por não saberem muito bem qual é o seu presente. Só sabem que estão em formação. E as coisas em formação trazem consigo quantidades de

surpresas. O novo Plano de Urbanização, que tarda muito em ser aprovado, um pouco às apalpadelas, lá foi tentando desenhar a identidade de Fátima. Com o cuidado de dizer que nos chamados planos de pormenor é que as principais se definirão melhor.

Os fatimenses, que discutiram o plano com minúcia por terem interesses de vária ordem, vão-se habituando a olhar a sua terra com olhos de quem quer ver. Há-de chegar por isso a hora de discutir sobre as cores que mais lhe convêm. Como sobre o tipo de ruas que melhor a servirão. Como sobre as linhas arquitectónicas que mais lhe enquadrarão. A nós não nos compete definir nada. Estas linhas só queriam convidar os peregrinos de Fátima a darem a sua achega. Porque

eles são certamente um dos elementos definidores da identidade e do futuro de Fátima. E porque os fatimenses lhes respeitam a opinião. E porque o novo Plano de Urbanização vai desencadear nova reflexão, com um tema obrigatório: Fátima lugar das aparições de Nossa Senhora, e de milhares de peregrinos ao longo do ano.

Os mais profanos terão as suas dificuldades em aceitar as cores da identidade de Fátima. E vão-se manifestando no sentido de fazer de Fátima uma terra como as outras. A contradição tem o seu quê de sadio. As cores de Fátima poderão não sair tão definidas. Mas não há-de desfigurar o rosto desta terra, única a levar o nome de Portugal a muitas e recônditas aldeias da Terra

Morreu para não cometer o aborto

No domingo, dia 24 de Abril, deu-se um acontecimento, talvez único na história da Igreja: o marido, três filhos, netos, além dos irmãos e sobrinhos, assistiram à beatificação duma pessoa à qual estavam ligados pelos vínculos mais íntimos do parentesco. É o caso da Beata Joana Beretta Molla, à qual o Santo Padre na homilia da solenidade se referiu nestes termos:

"Joana Beretta Molla, coroando uma existência exemplar de estudante, de jovem empenhada na comunidade eclesial, de esposa e mãe feliz, soube oferecer em sacrifício a vida, a fim de que pudesse viver a criança que trazia no seio — e que hoje está aqui connosco. Ela como médica cirurgiã estava bem consciente daquilo a que ia ao encontro, mas não recuou diante do sacrifício, confirmando desse modo a heroicidade das suas virtudes".

Ao ofertório dirigiram-se ao altar, levando as oblatas e depois receberam das mãos do Santo Padre a Sagrada Comunhão: o marido, Engenheiro Pedro Molla, com os seus 82 anos, vigorosos e lúcidos e os seus três filhos: Pedro Luís com 37 anos; Marolina que contaria agora 36, voou para o Céu, dois anos após a sua mãe; Laura com 34 e Joana Manuela com 31; esta última foi a que deu ocasião à morte da mãe, a qual veio a falecer oito dias depois de a ter dado à luz.

A nova Beata pertencia a uma família exemplar. Seus pais, cristãos abastados, de comunhão e terço diários, tiveram 13 filhos, cinco dos quais morreram na infância. Os outros oito, excepto a mais velha, tiraram cursos universitários. É curioso que, Henrique, médico, se fez sacerdote capuchinho, tendo trabalhado mais de 40 anos no Brasil, ao passo que, José, Engenheiro, fez-se sacerdote diocesano. Uma das irmãs é religiosa farmacêutica.

A penúltima, a heróica Joana, frequentou colégios católicos, o liceu e as faculdades de Medicina de Milão e Pavia, onde se doutorou em Medicina e Cirurgia.

Durante 12 anos, desde 1950 a 1962, exerceu o ofício de médica com grande de-

dicação e competência. Moderna, ama a natureza, dedica-se ao desporto, sobretudo ao alpinismo, gosta de passear de bicicleta, motorizada, automóvel, possuindo a carta de condução. Mas todas estas actividades não a separam de Deus. Desde os cinco anos e meio, em que fez a Primeira Comunhão,



Eng. Molla com a filha, no ofertório da Missa.

não deixa passar um só dia sem receber o Corpo do Senhor, reza cada dia o terço e faz meditação de, ao menos, um quarto de hora. É dirigente activa da Acção Católica, das Conferências de São Vicente de Paulo e de outros Movimentos apostólicos.

Pensa partir para o Brasil a fim de ajudar seu irmão, religioso capuchinho, médico como ela. Prepara-se estudando português e a medicina tropical.

Entretanto recebe um convite inesperado. O Engenheiro Pedro Molla, cristão consciente e dinâmico, de 40 anos de idade, pede-lhe namoro. Joana hesita. Depois de muito rezar, conjugar, mandar celebrar missas, recebido o parecer favorável do seu Director Espiritual, aceita o convite. A 11 de Abril de 1955 começa o namoro, exemplarmente conduzido. A 24 de Setembro de

1975 seu irmão Padre José abençoa o casamento na Basílica de São Martinho em Magenta. Referindo-se a este dia escreverá mais tarde a noiva numa carta ao marido:

"Naquele radioso verão do nosso casamento, tu eras para mim, cada vez mais, a criatura maravilhosa que me transmitias a tua alegria, o encanto da criação e o teu inefável sorriso, a alegria da nossa família, a alegria da graça de Deus".

Os filhos vão nascendo: uma rapaz e duas meninas. No segundo mês da gestação da quarta filha diagnosticam os médicos um fibroma, que deve ser extirpado com o feto.

Como médica, Joana conhece a gravidade da situação e escreve corajosamente: *"Entreguei-me ao Senhor, contra a terrível sentença da ciência médica que diz: 'ou a vida da mãe ou da criança'. Confio em Deus, mas agora compete-me cumprir o meu dever de mãe. Renovo a oferta da minha vida, estou pronta para tudo, contanto que se salve o meu filho."*

Aos médicos seus colegas, declara: *"Se tiverdes de decidir entre mim e a criança, nenhuma hesitação: escolhei, — exijo-o — a criança. Salvai-a!"*

Era esta a conjuntura: ou morrer ou matar, isto é, a morte própria ou o aborto. Com plena consciência Joana optou pelo sacrifício da sua vida.

A criança nasceu e foi baptizada com o nome de Joana (o nome da mãe) *Manuela*, que significa Deus connosco.

Uma semana mais tarde, com imensas saudades do idolatrado marido e dos queridos filhinhos, morreu a 28 de Abril de 1962, com 40 anos de idade, e sete após o casamento.

□ P. FERNANDO LEITE

Tivemos conhecimento do falecimento do Rev. P. José Leite, no dia 15 de Maio, com 85 anos de idade, irmão dos Rev. dos Padres Fernando, nosso estimado colaborador, e António Leite.

A eles e a todos os seus familiares Voz da Fátima apresenta sentidos pêsames.

Restituir a esperança ao continente africano

Intervenção do Senhor Cardeal Alexandre do Nascimento, Arcebispo de Luanda (Angola), no dia 12 de Abril, que fez parte da IV Congregação Geral da Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a África.

Igreja de Cristo em África, que dizes da tua esperança?

Há praticamente consenso em considerar a situação das populações do Continente africano dramática em termos de economia, e não só. A África parece como o Continente "pobre" por antonomásia. Pobre e, para muitos, sem esperança. Um dos objectivos deste Sínodo pode e deve ser o de restituir a esperança a uma das famílias da Humanidade, e a certeza fundamental de que não está fatalmente condenada. Muito dependerá do ajustamento dos agentes, tanto internos como externos. Há que educar novas classes políticas, competentes e dedicadas até ao sacrifício ao bem da Nação, a começar pelos mais pequeninos. Para os que vão explorar as riquezas naturais desse Continente, há que exigir que tenham presente antes de mais o Ho-

mem: acima dos interesses lucrativos, mesmo legítimos, o mais importante que a África tem são as suas gentes. Uma sufocante dívida externa e métodos impostos por agências internacionais, que condicionam empréstimos necessários, estão a condenar um Continente, sobretudo das duas gerações mais jovens, à estagnação e à injusta dependência do estrangeiro. Isto poderá gerar fortes sentimentos de hostilidade e de aversão do Sul contra o Norte.

A nossa esperança é que, em nome de Deus e para bem da África, em toda a parte do nosso Continente, o homem, seja ele quem for, de qualquer idade, sexo ou condição, cultura ou religião, seja eminentemente respeitado na sua liberdade e nos seus direitos de pessoa. Não é a sociedade política que atribui ao homem esses direitos: eles dimanam da natureza racional do homem.

Nós acreditamos firmemente que o homem foi feito à imagem e semelhança de Deus. Daqui, a certeza da sua dignidade indestrutível e do seu futuro possível de grandeza.

Colheitas de sangue no Santuário

O centro Hospitalar de Coimbra vai realizar colheitas de sangue no Santuário de Fátima, nas seguintes datas: 26 de Junho, 3 e 17 de Julho, 4 de Setembro e 2 de Outubro.

As colheitas terão lugar no Pavilhão de Santo António (ao fundo do Recinto, perto da Cruz Alta), das 9 às 13 horas.

Sacerdotes em Férias

O Santuário de Fátima convida os sacerdotes em férias a prestar serviços de confissões ou outros, durante os meses de Junho a Setembro, se possível por períodos de 15 dias (1ª ou 2ª quinzena).

Contactar para o efeito o Serviço de Pastoral Litúrgica (SEPALI) — Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA Codex.

NOTA INFORMATIVA

Alguns jornais publicaram, com a nota de publicidade, artigos de opinião assinados por R.B. e com o remetente de "Fátima Internacional".

Os serviços do Santuário têm sido interrogados sobre a proveniência de tais artigos.

Lamentamos os equívocos e prejuízos que essa "publicidade" tem causado e declaramos que nem o autor dos textos nem o endereço em causa têm a ver com o Santuário de Fátima.

Santuário de Fátima, 09 de Maio de 1994.

Faça um dia diferente nas suas férias

Neste Ano Internacional da Família guarde um dia das suas férias e venha, com toda a família, passá-lo a Fátima. Venha à "Cidade da Paz".

Esqueça, por umas horas, os mil problemas e o banulho do dia-a-dia e venha respirar o silêncio, ouvir, sentir e viver a mensagem deste lugar.

O Santuário oferece-lhe, todos os anos, de 15 de Julho a 15 de Setembro (excepto aos Domingos) a oportunidade de passar "um dia em peregrinação".

O horário previsto é o seguinte:
10.15 h — Saudação a Nossa Senhora

na Capelinha, com explicação breve da importância do local.

10.30 h — Visita guiada ao Santuário (Cruz alta, recinto, monumentos, colonata, basílica, capelas, etc.).

12.00 h — Terço na Capelinha.

12.30 h — Eucaristia.

15.00 h — Audiovisual sobre a mensagem de Fátima.

16.00 h — Visita guiada aos Valinhos, local do Anjo e casas dos pastorinhos (em autocarro).

17.30 h — Regresso ao local de partida (perto da Livraria do Santuário).

Há ainda a possibilidade de oração silenciosa e individual na Capela do Lausperene (adoração permanente ao Santíssimo).

Na Capela da Reconciliação há sacerdotes confessores todos os dias, das 7.30 às 19.30 horas.

Com toda a família venha visitar Nossa Senhora.

Fale-lhe das suas dificuldades e dos seus anseios, e peça-lhe ajuda. Confie n'Ele.

Ao chegar a casa, à noite, recorde ainda o pedido insistente da Cova da Iria:

Rezem o terço todos os dias.

Fátima dos pequeninos

JUNHO 1994

N.º 165



Olá, meus bons amigos!

No passado domingo, 22 de Maio, foi o dia do Pentecostes, dia em que, cada ano, celebramos a vinda do Espírito do Senhor Ressuscitado sobre a Igreja. Ou seja: depois de Jesus ter ressuscitado e de ter voltado para o Céu, os seus apóstolos e primeiros discípulos, ainda meio aturdidos com tudo o que se tinha passado, ficaram com Maria, a Mãe de Jesus, esperando que se cumprisse a palavra de Jesus antes de partir: que lhes enviaria o Seu Espírito, o Espírito de Verdade, de Conselho, de Amor... para com a Sua força eles poderem recordar perfeitamente tudo quanto Jesus lhes tinha ensinado e poderem anunciá-lo aos outros com valentia, mesmo dando a vida por Jesus, se necessário fosse.

E, de facto, a partir desse grande dia do Pentecostes, aqueles homens já nem pareciam os mesmos: o Espírito Santo, que é o Espírito de Deus, transformou-os de facto. E de tal modo, que eles não temeram nada nem ninguém para darem a conhecer Jesus ao mundo que não O conhecia. Vocês já sabem isto da catequese não é verdade? Claro! Podem recordá-lo, se lerem na Bíblia os Actos dos Apóstolos, capítulos 2, 3 e 4. Mas eu hoje quero lembrar-vos apenas isto:



— O mesmo Espírito Santo recebemos nós, hoje: cada um de nós quando foi baptizado, sempre que recebemos algum sacramento e, sobretudo, quando recebemos o Crisma. Talvez alguns de vocês o receberam já este ano! E, entretanto, às vezes não se nota. É ou não verdade? — Porque será?...

Talvez nos falte fazer como os apóstolos e primeiros discípulos: esperar o Espírito! Esperar o Espírito Santo, com Maria, a Mãe de Jesus! Esperar, significa desejar que Ele venha; sentir necessidade d'Ele. Significa abrir-lhe o coração de par em par, deixá-lo entrar nos nossos desejos mais íntimos e que venha derrubar os nossos medos, que venha varrer as nossas faltas de coragem para sermos bons...

Este mês de Junho é um mês propício para isso. Sabem porquê? — É o mês dos medos: são os exames, as provas globais, as passagens de ano ou de classe... um grande convite a abrimos o nosso coração ao Espírito Santo e desejar muito a Sua luz, a Sua força. E é também o mês do Coração de Jesus, que é o Coração de Deus, onde vive o Espírito Santo. E Jesus que tanto nos ama, não nos dará o Seu Santo Espírito se lho pedirmos? — Dá, concerteza! Para isso, vou dar-vos uma sugestão:

— desenham algumas flores numa folha de papel. Em cada uma dessas flores, escrevem uma oração a pedir o Espírito Santo. Depois, metem essas flores numa caixinha ou envelope. Quando quiserem rezar, tiram uma flor; ela vos recordará o que dizer, nessa hora, ao Espírito Santo.

Ainda outra sugestão para as orações: podem fazê-las pensando em Maria. Os apóstolos também esperaram o Espírito Santo com Ela. Com Ela, pedimos ao Senhor a luz, a força, a verdade, o amor, a coragem e a valentia, para sermos bons, para vencermos os nossos medos e mesmo as nossas tentações.

Comecem já! — Com Maria, Mãe de Jesus, como os primeiros discípulos, nós, os discípulos de hoje!

E uma grande abraço amigo da:

□ IR. M^ª ISOLINDA

A PROPÓSITO DA VIRGEM PEREGRINA

De Maastricht ao Leste Europeu

A Imagem da Virgem Peregrina tem estado a visitar todas as dioceses da Eslováquia e vai iniciar uma visita à Hungria. Como a "Voz da Fátima" já anunciou, o Santuário de Fátima está a contactar as várias Conferências Episcopais dos países do Leste Europeu, incluindo a Rússia, para programar outras visitas.

A este propósito, apraz-nos transcrever alguns trechos de um artigo publicado neste mesmo jornal, na sua edição de 13 de Janeiro de 1948, quando estava a terminar a primeira visita da Imagem Peregrina, que partira de Fátima no dia 13 de Maio de 1947.

Quando um dia se escrever a história de Fátima, o ano de 1947, o trigésimo depois das aparições, ficará a assinalar o início de um movimento, talvez único nos fastos da Igreja: o das peregrinações interdiocesanas e internacionais de Nossa Senhora de Fátima, representada na sua Imagem. [...]

Do Santuário da Cova da Iria partem imagens para todos os continentes, as quais são por toda a parte recebidas como nenhuma Rainha jamais foi. O que está a passar de um pólo ao outro, para o Oriente e para o Ocidente, é simplesmente assombroso.

E como é que isto aconteceu? Parece um sonho, um autêntico milagre. Resultou da coordenação de aparentes "acazos", mas

era Nossa Senhora que tudo ia dispor e preparando os seus instrumentos.

Independentemente da acção destes instrumentos mais imediatos, queremos tornar conhecido dos nossos leitores um antecedente remoto, que nos desígnios da Providência pode ter representado um papel muito importante.

A 11 de Outubro de 1945, o Pároco de Berlim-Frohna, em nome dos seus confrades da infeliz capital alemã, escrevia ao embaixador de França junto da Santa Sé, Jacques Maritain, uma carta de que transcrevemos as passagens principais:

"Tomo a liberdade de lhe apresentar um projecto. Peço-lhe que o examine, para saber se poderia realizar-se na situação em que a Europa actualmente se encontra, ou se as dificuldades e obstáculos psicológicos, políticos, eclesiásticos lhe parecem muito grandes para o pôr em execução desde já. Desde 1941 que em França se honra a Santíssima Virgem de Boulogne-sur-Mer, que anda numa viagem de "inspecção real" através do seu reino. Muitos milagres da graça se têm produzido ao longo dos seus caminhos..."

"Este acontecimento convida-nos a preparar uma viagem real da Santíssima Virgem pelo Ocidente tão abalado e tão cruelmente destruído por uma guerra abominá-

vel. Seria um acontecimento inaudito que Nossa Senhora partisse de Fátima e percorresse todas as capitais e cidades episcopais da Europa, até à fronteira da Rússia, para abençoar este país. Talvez então chegasse o momento em que a Rússia A aceitaria de boa vontade, a Rússia, país com que a Santíssima Virgem tanto se preocupa..."

"O ano de 1947 será o 30º depois das Aparições de Fátima e talvez o momento oportuno para começar esta viagem através da Europa. Até o ensaio desta viagem celestial mostraria se os povos da Europa podem ainda unir-se a Ocidente. Se este projecto se realizasse, alcançar-se-ia este resultado estupefacente, que o Céu nos daria uma paz europeia, uma verdadeira paz marial. Então a graça havia de curar, por intermédio de Maria, a natureza ferida dos povos europeus. Partindo deste acontecimento, a época marial seria um facto e cumprir-se-iam os desejos ardentes de Sua Santidade Pio XI: Pax Christi in regno Christi!"

Depois foi a Peregrinação Internacional da Juventude Católica Feminina, foi o Congresso Mariano de Maastricht, foi o entusiasmo da América, de muitas outras terras, e foi, sobretudo, o que é muito mais e se passa no domínio interior das almas, que nós nunca chegaremos a saber senão no Céu."

Fátima à espera de grandes actividades

Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora

Na semana de 18 a 23 de Julho vai realizar-se em Fátima, o 7º Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora. Este encontro contará com a presença de cerca de 8.000 pessoas de todos os continentes, e falando 7 línguas diferentes. Durante o encontro as Equipas de Nossa Senhora farão uma reflexão aprofundada do tema "Ser Família Cristã no Mundo de Hoje".

O XX Encontro Nacional de Liturgia, a realizar em Fátima, de 25 a 29 de Julho, terá este ano como tema «A Liturgia no Catecismo da Igreja Católica». O Secretariado Nacional, promotor do encontro, evocará também o 4º centenário da morte de Palestrina, com um sarau em que o coro da Sé do Porto interpretará obras daquele famoso compositor.

As inscrições podem fazer-se para: Secretariado Nacional de Liturgia — Seminário de Santa Joana Princesa — 3800 AVEIRO.

Os Institutos Missionários «Ad Gentes» vão realizar uma grande peregrinação de cerca de 25.000 peregrinos ao Santuário de Fátima, nos dias 2 e 3 de Julho próximo. Esta é a primeira vez que os 11 institutos missionários portugueses exclusivamente dedicados à evangelização dos não crentes se reuniram para preparar uma grande peregrinação a Fátima. O objectivo é motivar as «Famílias para a Missão Universal», que constitui também o tema da Peregrinação. Para presidir a este grande acontecimento foi convidado o Senhor Cardeal Josef Tomko, Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos.

A Bíblia na Família e na Vida

No Ano Pastoral de 1992-93, os Grupos Bíblicos reflectiram sobre o tema A FAMÍLIA NA BIBLIA, estudado na XVI Semana Bíblica Nacional. E à volta dele decorreu o XIV Encontro dos Grupos Bíblicos do ano passado.

Este ano, os Grupos têm vindo a desenvolver uma acção junto das Famílias, em ordem a propor a Escola Bíblica Familiar, ou seja a leitura/partilha/oração da Bíblia em Família uma vez por semana. O XV Encontro Nacional, a realizar nos dias 25 e 26 deste mês de Junho, no Centro Pastoral Paulo VI, vai celebrar festivamente esta caminhada e relançar esta acção para mais um ano.

Por sua vez, a XVII Semana Bíblica está marcada para os dias 21 a 26 de Agosto, no Seminário do Verbo Divino, sob o tema «A Mulher na Bíblia, na Igreja e na Sociedade».

As inscrições para ambas as actividades devem ser feitas no Secretariado Nacional de Dinamização Bíblica — Centro Bíblico dos Capuchinhos — Av. Beato Nuno — 2495 FÁTIMA.



Papa cria um mosteiro de vida contemplativa no Vaticano

Desde o passado dia 13 de Maio está presente no Vaticano um grupo de religiosas Clarissas de vida integralmente contemplativa, cumprindo-se assim o desejo desde há tempos expresso por João Paulo II. O novo mosteiro, instalado num edifício dos jardins do Vaticano, adaptado para o efeito, tem o nome de "Mater Ecclesiae".

Para a instalação desta comunidade contemplativa foi propositadamente escolhida a data de 13 de Maio, aniversário das aparições de Fátima e que se reveste também de especial significado para o actual Pontífice, em razão da protecção materna de que se sentiu objecto, da parte da Virgem do Rosário, por altura do atentado de que foi vítima, na Praça de São Pedro, a 13 de Maio de 1981. Prevê-se que a comunidade venha a ser composta de 8 religiosas clarissas de diferentes nacionalidades: Itália, Croácia, Bósnia, Herzegovina, Canadá, Nicarágua, Ruanda e Filipinas.

Não serão, porém, as Irmãs Clarissas a ocupar definitivamente este novo mosteiro. De facto, esta instalação no Vaticano terá a duração de cinco anos, no final dos quais ali tomará lugar outra comunidade de uma outra Ordem religiosa feminina de clausura rigorosa, designada pelo Papa.

Cada Instituto trará assim o seu próprio carisma, as suas tradições, observando as suas próprias Regras e Constituições em dependência directa do Santo Padre.

A escolha das Clarissas para dar início a este novo mosteiro, deve-se ao facto de se estar a comemorar o oitavo centenário do nascimento de Santa Clara. As oito clarissas que formarão esta comunidade do Vaticano representam as cerca de 20 mil religiosas herdeiras de Clara de Assis, integradas nas três famílias franciscanas de vida claustral contemplativa existentes no mundo.

Fátima em Marselha e Nice

O Reitor do Santuário de Fátima foi recentemente convidado a fazer conferências sobre a actualidade da mensagem de Fátima no célebre santuário de Notre-Dame de la Garde, em plena cidade de Marselha, num morro, alto, pedregoso e rude, onde Nossa Senhora é venerada há muitos séculos, e em Nice, numa paróquia da conhecida praia mediterrânica.

Convidado por uma associação de leigos que tem a aprovação episcopal, "La Mission des Coeurs de Jésus et Marie", o P. Luciano Guerra, com uma audiência global de umas 1500 pessoas, pôde dar-se conta de algumas preocupações bastante comuns em encontros deste género, mesmo noutras partes da Igreja. Há para já uma grande curiosidade à volta da terceira parte, ou da terceira "coisa", como lhe chama a Irmã Lúcia, do Segredo. Nota-se igualmente preocupação pela situação da fé e da disciplina no interior da Igreja Católica, onde certas correntes ou sectores se tornam suspeitos de pouca ligação aos bispos e ao Santo Padre. Uns porque considerados demasiado feitos com o mundo, ao criticarem publicamente certos documentos mais difíceis da Santa Sé; outros que, do lado oposto, procuram apoiar-se em Fátima para criticarem, e mesmo condenarem a hierarquia, acusando-a de infidelidade não só à

mensagem de Fátima mas também à doutrina tradicional. A hierarquia por sua vez, preocupada em manter a unidade na verdade, procura naturalmente que os cristãos que se declaram devotos de Nossa Senhora de Fátima não tirem daí partido para qualquer tipo de acção que possa acarretar menos união aos legítimos pastores. Em conclusão, esta e outras saídas de pessoas do Santuário de Fátima podem ter a vantagem de facilitar uma leitura fiel da mensagem, que ao mesmo tempo favoreça a unidade e o bom entendimento na Igreja. A mensagem de Fátima aponta nesse sentido, não obstante as interpretações diferentes que alguns pretendem fazer. Aquela segunda parte, ou segunda coisa, do Segredo, a profetizar sofrimentos do Santo Padre e da Igreja, a pedir a união dos bispos do mundo inteiro com o Romano Pontífice e a prometer que, pela consagração feita por todos unidos, a Rússia se converteria e teríamos algum tempo de paz, marca um programa de amor e fidelidade de que não podem afastar-se os que acreditam sinceramente na vinda de Maria a Fátima. Assim o entendeu já a pequena Jacinta, e assim o têm de entender todos os que se sentem chamados a acolher a mensagem de Fátima.

□ P. LUCIANO GUERRA

Viagens da Virgem Peregrina

Em Abrantes, para escutá-La mais que falar-Lhe

De 18 de Abril a 1 de Maio passados, a 4ª imagem da Virgem Peregrina de Fátima esteve nas paróquias de Abrantes. Transcrevemos aqui o relato da primeira jornada da imagem por Terras de Abrantes, publicado na edição de 28/04/94 do jornal "Nova Aliança", daquela cidade:

"A Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima está entre nós, desde 18 de Abril e até 1 de Maio, como já foi anunciado.

No dia 18, presidiu à sua entronização solene o nosso Bispo, Sr. D. Augusto César, que, num estilo muito próximo e atraente, convidou cada um a saborear a Maternidade de Maria e a saber nestes dias escutar mais Maria que falar-Lhe. Foi uma vigília de oração mariana muito viva e participada.

No dia seguinte, as crianças das escolas com os seus professores vieram na sua alegria e encanto, visitar e saudar Maria. Ofereceram muitas flores, o seu sorriso e encanto. Foi extraordinariamente belo este momento.

Os idosos e doentes também quiseram "ver" e "rezar" a Nossa Senhora. Fizeram-no com muita emoção e fé. Alguns deles receberam a Santa Unção.

A procissão e a despedida de Nossa Senhora, orientada pelos jovens, foram outros dois momentos altos desta peregrinação de Maria, onde cada um pôde expressar os seus sentimentos de fé e aderir vivamente à mensagem de Fátima.

Durante todo o dia, esteve solenemente exposto o Santíssimo Sacramento para adoração e fortalecimento na fé, em união com Maria, Mãe da Igreja e dos Homens.

Foi assim a primeira jornada de Maria, por Terras de Abrantes".

No litoral da diocese de Beja, em sensibilização à oração em Família

A 2ª imagem partiu no dia 1 de Maio para uma visita às Famílias da zona pastoral do litoral da diocese de Beja, até ao fim do mesmo mês. Foi objectivo principal da peregrinação "sensibilizar as pessoas à oração em família". A propósito desta peregrinação, o Senhor Bispo de Beja, D. Manuel Franco Falcão, dirigiu uma mensagem escrita a todos os fiéis daquela zona pastoral, na qual recordou o essencial da mensagem de Fátima: Penitência e Oração. "Por Penitência, devemos entender a conversão a uma vida mais honesta generosa e santa; por Oração devemos entender as preces, a meditação nos mistérios e na nossa fé, a missa e sacramentos, e as práticas devocionais aprovadas pela Igreja. Entre estas, estão a oração da manhã e da noite, a oração às refeições, o terço ou ao menos as 3 Avé-Marias ao deitar". Por fim, D. Manuel Falcão fez um convite: "Ide, pois, ao encontro de Nossa Senhora que vai ter convosco. Louvai-a e prometei-lhe fazer o que Ela vos pede. Que este memorável encontro vos encha de santidade, paz e alegria".

FÁTIMA JOVEM 94

Fátima Jovem reuniu mais de 15.000 jovens

Uma grande peregrinação de mais de 15 mil jovens, realizada no fim-de-semana de 30 de Abril e 1 de Maio, constituiu o momento alto da grande acção que o Santuário se propôs realizar neste Ano Internacional da Família, expressamente destinada aos jovens. Tratou-se da «Fátima Jovem 94», subordinada ao tema «Família, um projecto», que teve três momentos fundamentais: fórum, festival e peregrinação.

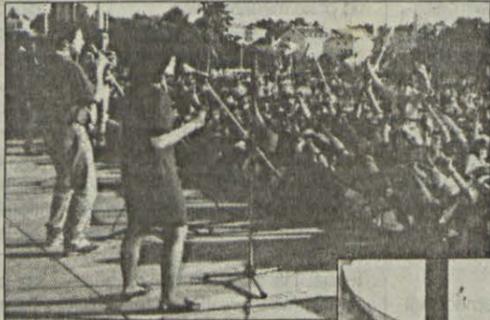
O Fórum realizou-se de 27 a 29 de Abril, no Centro Pastoral Paulo VI, com a presença de 400 jovens de todo o país. A metodologia preconizada foi uma metodologia de reflexão, de aprofundamento, de diálogo, de partilha e de oração. Realizaram-se ateliers onde os jovens puderam confrontar as suas ideias. A sessão de abertura, o painel e a mesa redonda constituíram, juntamente com as intervenções do Doutor Lucas Pires e de D. António Monteiro, elementos de reflexão e aprofundamento. Os convívios foram aspectos festivos que ajudaram a cantar a vida. As orações diárias, a celebração sobre as famílias e a Eucaristia de encerramento, presidida pelo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, apelaram à interioridade, para uma dimensão transcendente. Foi um tempo carregado de grande exigência, mas também de grande qualidade, em que os jovens pediram que a Igreja apresente uma pastoral de conjunto, que seja mais unida, que seja exigente mas que esteja com os jovens.

Com o objectivo de redescobrir o

sentido libertador da peregrinação a pé e de dar testemunho público de fé, a peregrinação teve início precisamente com uma caminhada a pé, na manhã de sábado. Milhares de jovens percorreram

do Pontifício Conselho para a Família. Ao ofertório foram levadas ao altar ofertas simbólicas por 2 jovens de cada uma das dioceses portuguesas. No final fez-se a consagração das famílias a Nossa Senhora.

Mas já na tarde de sábado se realizou o Festival Jovem da Canção Religiosa, um grande momento de festa e uma das expressões fundamentais na linguagem da vida dos jovens. Entre as 16 canções concorrentes, representando outras tantas dioceses do país, saiu vencedora a da diocese da Guarda. Na grande animação da tarde, estiveram ainda o Pe. Zezinho, do Brasil, o grupo



durante três horas percursos de dez quilómetros que, dos quatro pontos cardeais, convergiam para Fátima. Os mesmos grupos da peregrinação a pé voltariam a encontrar-se à noite, em quatro pontos diferentes de Fátima, para uma vigília de oração, cujos elementos privilegiados foram a família e a luz.

Pelas 10.15 horas de domingo os jovens congregaram-se junto da Capelinha das Aparições para rezarem o terço, onde pediram pelas famílias dos cinco continentes. Às 11 horas começou a Eucaristia, sob a presidência do Senhor Cardeal Afonso López Trujillo, Presidente



«Dança Trupe», dois jovens de S. Tomé e ainda um grupo da diocese de Pescara (Itália).

Em conclusão, os jovens afirmaram em Fátima que querem ser coerentes e família em Cristo. Que ainda não sabem tudo e que estão a aprender. Mas são um projecto e vão fazê-lo verdade!

Mensagem final

I. SOMOS JOVENS

Somos um, somos três, somos muitos
Somos trezentos e setenta e seis jovens reunidos num Fórum
Somos milhares de jovens em peregrinação
Somos milhares de jovens cristãos de milhares de famílias cristãs em Portugal
Somos milhões de jovens de milhões de famílias em Portugal
Somos jovens num mundo em transformação
Somos jovens numa Europa em construção
Somos jovens num país em ebulição
Somos jovens na Igreja Universal
Somos jovens na Igreja em Portugal
Somos jovens nas famílias que são as nossas
Somos jovens que nos preparamos para as famílias que serão as nossas

II. A TI

A ti, mundo em transformação, queremos dizer que o amor constitui para nós um valor. Conta com as nossas incertezas e com a nossa vontade de descobrir.

A ti, Europa em construção, queremos dizer que não queremos só livros brancos e verdes, mas queremos livros escritos com as nossas vidas, com as nossas cores, com a cor das nossas vidas; queremos pedir-te que haja lugar à diferença, às gentes diferentes, às famílias diferentes. Conta com a nossa mobilidade e com o nosso desejo de ter raízes.

A ti, país em ebulição, queremos dizer que é preciso preparar o amanhã, mas sabendo para onde vamos; queremos falar das nossas coisas, das nossas vidas, nos diversos espaços de trabalho onde vivemos os nossos dias. Conta com a nossa gratuidade e a nossa criatividade.

A ti, Igreja Universal, queremos pedir que anuncies o Deus 'louco' que nos ama; queremos-te pedir a firmeza no que afirmas nos documentos sabendo ser a certeza. Conta com a nossa fidelidade e com o que te podemos dizer da nossa vida e da vida dos nossos amigos.

A ti, Igreja em Portugal, queremos-te pedir que pares um pouco e olhes: é tempo de voltares a pensar nos jovens em Portugal, juntar o que anda disperso (família, vocações, juventude). Conta com aquilo que aqui mostramos ser verdade: estamos vivos, prontos a tudo. Redescobre esta verdade.

A vós, famílias que sois as nossas, queremos lembrar-vos que a vós pertencemos; queremos amar e ser amados; pai, mãe, amem-se e mostrem que se amam; falem e dialoguem connosco; rezem e façam-nos rezar. Contem com o nosso amor e o nosso crescimento.

III. A NÓS

A nós, jovens, queremos-nos dizer que temos de ser coerentes e queremos ser coerentes que temos de nos assumir e queremos assumir-nos que só somos com os outros e queremos ser com os outros que só somos em Cristo e que o queremos ser em Família.

Queremos ser dignos do nome de pai e mãe, de marido e mulher que um dia viermos a ser. E esse dia começa hoje! Não sabemos tudo, estamos a aprender. Não estamos feitos, somos projecto.

Somos projecto e vamos fazê-lo verdade.

A Igreja é a grande protectora da família

Homilia do Senhor Cardeal Afonso Lopez Trujillo

É para mim uma grande alegria e uma honra toda especial presidir a esta celebração, aqui, neste Santuário de Fátima, onde se respira o ar puro e renovado da nossa piedade mariana. Agradeço de coração o convite generoso do querido Pastor desta Igreja e espero a vossa benevolência para a minha pronúncia do português.

Que bela e expressiva é esta Eucaristia, na qual nos congrega o Senhor Ressuscitado, Senhor da Família e da vida, em pleno Ano Internacional da Família, que foi inaugurada em Nazaré, abençoada pela Sagrada Família! Que maravilhosa mensagem brota desse lugar, onde Jesus foi concebido no seio virginal de Maria, onde o Menino-Deus cresceu em todas as dimensões do seu ser, sob a solícita ternura daquela que é modelo de todas as mães, e de José, o homem recto e justo, digno de ser imitado!

A Família: célula fundamental e vital da sociedade, tem energias formidáveis para transformar a sociedade actual, tantas vezes débil e enferma por falta de amor, em uma civilização do amor. A nova sociedade constrói-se, dia a dia, na Igreja doméstica, que é escola de todas as virtudes. Nela transmitem-se, com o testemunho dos pais, os valores cristãos, os valores morais, que se encontram à base da dignidade de todos os homens e mulheres, de todos os povos.

A mãe de Cristo, Mãe da Igreja, é a mulher liberta por excelência e libertadora da escravidão do pecado. Ela é a grande Evangelizadora, que comunica a Boa Nova da Salvação em Cristo. No santuário do lar ressoa de forma sempre original e nova o anúncio do Evangelho, através da entrega, de cada gesto daqueles que foram fonte da vida e

são os educadores da fé dos seus filhos, o dom mais precioso de Deus, que lhes foi dado.

A Igreja é a grande promotora e a grande protectora da Família, fundada sobre o matrimónio, como comunidade de vida e de amor, aberta à vida. Tal comunidade é, para os crentes, a realidade do Sacramento, pela entrega recíproca dos esposos, na Aliança com Cristo. É necessário que a família tenha o seu fundamento em Jesus Cristo. Dessa união vital com o Senhor depende o futuro da família, a sua vitalidade, a sua fecundidade. Como faz pena ver famílias desagregadas, como galhos secos, porque neles não circula, como a seiva nos ramos, a caridade de Cristo.

Assim como Nossa Senhora veio aqui ao encontro de uns pastores simples e piedosos, para manifestar o seu coração ao mundo, hoje a Virgem Santíssima revela à família a sua mensagem e a sua ternura, para que os lares se tornem testemunho e anúncio evangélico ao mundo.

Hoje, queremos recolher novamente esta mensagem e experimentar a força e a actualidade deste envio para proclamar as maravilhas de Deus. Vós

sois enviados pelo Senhor como suas testemunhas.

A mensagem de fidelidade e de conversão para as famílias torna-se mais urgente quando o santuário do lar está mais ameaçado e se torna vítima dos embates das forças do mal. Todo o povo cristão e particularmente vós, jovens, deveis sair em defesa dos direitos da família, que, em tantos casos, são desconhecidos.

Nossa Senhora de Fátima: derrama as tuas graças abundantes sobre as famílias, sobre estes jovens que te amam, para que não haja filhos privados de amor, abandonados e feridos pela ausência de valores ou pela falta de fidelidade daqueles que recusam a vontade do Senhor. Faz com que as nossas famílias tenham as energias de mostrar com a sua vida que o amor fiel é possível, que é uma vocação que engrandece, é enriquecedor, que não é um obstáculo à liberdade.

Que todos possam respirar um ar puro, como o destas paragens que Nossa Senhora visitou, o ar puro que nos vem da Sagrada Família, não contaminado por falsos modelos que, carregados de mentira e de falsidade, são

tantas vezes propostos, e que ameaçam a própria sociedade.

Portugal torna-se, neste domingo, um farol de luz e de esperança para o mundo.

Sei que durante três dias alguns de vós, delegados de todas as dioceses portuguesas, estudaram o tema da Família com a ajuda de peritos e com o vosso compromisso.

No dia da conclusão e na celebração da Eucaristia, presidida pelo Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa vós dissestes: «Queremos ser coerentes, queremos ser família em Cristo. Não sabemos tudo, estamos a aprender. Somos projecto e vamos fazê-lo verdade!».

Ontem vós, caros jovens, fizestes uma caminhada a partir dos quatro pontos cardeais até à Cruz Alta neste Santuário de Fátima e na Capelinha vós dissestes a Maria que desejais, de todo o coração, que Ela seja a Mãe e a Rainha de um mundo novo, de uma civilização do amor.

Queridos jovens! Em vós a Igreja tem a sua grande força e sua grande esperança. Sois vós a força da renovação do mundo. Sabeis bem como o Santo Padre vos ama. Quero levar ao seu leito de doente a vossa saudação e a vossa oração. Obrigado por este espectáculo de fé, de testemunho juvenil. Obrigado pelo que sois e pelo que representais na família, na sociedade e na Igreja.

Para terminar, faço minhas as palavras da canção vencedora do vosso 2º Festival Nacional Jovem da Canção Religiosa: «Uma Nova Vida recomeçou, um novo mistério nasceu entre nós».

Jovens, coragem!
Não tenhais medo de ser santos.
Que Nossa Senhora de Fátima vos ajude.



VITA NOVA

Apresentamos aqui o texto da canção vencedora do Festival Jovem da Canção Religiosa/94, da Diocese da Guarda. A letra e música são de Célia Mariza Marques de Oliveira; foram intérpretes Célia Mariza Marques de Oliveira e António José da Silva, acompanhados pelo «Grupo Populáris».

No teu pensamento gerou-se uma Nova Vida. Foi num bailado com o vento, num abraçar... Um Olhar libertou-te os ombros, Singelamente, Seduzindo-te a entrar na maravilhosa dança... Que te tocou! Que te acordou! A qual cada passo Jamais esquecerás

Refrão:

É uma Nova Vida. Recomeçou, É Cristo que agita. Ressuscitou, Um novo mistério nasceu entre nós, de um livro não escrito, de um suspiro contado no fundo de nós.

E despertando num berço a ternura de um sonho alcançado pelo encanto do céu. Num Olhar, despertou-se a beleza da célula viva, seduzindo-te a entrar na pureza da união... Que te tocou! Que te levou! E em cada passo jamais se perderá.

Refrão

PEREGRINAÇÃO DE 12-13 DE MAIO

Fátima é lugar de renovação

(Continuação da página 1)

São sobretudo as famílias cristãs, "pequenas igrejas" pela graça sacramental do matrimónio, a ter que mostrar ao mundo de hoje que a paz e o amor são possíveis. A civilização do amor, o surgir de um mundo novo e mais humano não constituem uma utopia, porque Deus já começou a cumprir as suas promessas. Como nos recorda a carta aos Efésios, o Senhor já começou a construir a sua casa "que tem Cristo Jesus como pedra angular" (Ef 2, 20). Família, sê o que és! Cresce em Cristo, "como construção, bem ajustada". No Espírito, torna-te "habitação de Deus!"

3. João, o discípulo que Jesus amava, recorda-nos no evangelho de hoje, que Jesus, ao morrer na cruz, lhe disse: "Eis a tua Mãe." E João "recebeu-a em sua casa" (Jo 19, 26.27). Também a nós, que nesta celebração renovamos o seu sacrifício, Jesus quer convidar uma vez mais a receber em nossas casas Aquela que nos deu por Mãe. Como João, levemo-La para as nossas casas, demos-La um lugar nas nossas famílias. Acolhamo-La novamente nos nossos corações para que nos ensine amar Jesus seu Filho com aquele amor fiel e profundo que foi o Seu.

Foi ao ter chegado a "Sua hora" que Jesus nos deu a Sua Mãe. E a Ela deu como filhos e filhas todos aqueles pelos quais se sacrificava na cruz. "A hora" de Jesus tornou-se assim também "a hora" de Maria. Cada história e cada caminho que segue o Senhor — também o nosso — conhecerá necessariamente também a sua "hora": Hora de total entrega ao Pai, quando aparecem esgotadas todas

as forças e possibilidades humanas. Quando o Senhor nos chama a participar mais de perto no Seu sacrifício. Reviver a "Sua hora" é aceitar a dor da cruz. Mas é também abrir-se à esperança que nasce da certeza de estar a seguir Jesus. Do saber que Maria, a Sua e nossa Mãe está ao pé de nós.

Meus irmãos e minhas irmãs, imploremos hoje nesta celebração eucarística para cada um de nós, para cada família e para toda a Igreja, a graça de seguir com a fidelidade de Maria o Senhor Jesus. Peçamos hoje, neste 13 de Maio, especialmente pelo Santo Padre João Paulo II, filho predilecto de Nossa Senhora de Fátima, que actualmente vive — pela Igreja e pelas famílias — uma hora de cruz. Peçamos pela Igreja no continente africano, tão provada, a fim de que tragam frutos em abundância os trabalhos do Sínodo Africano, que os bispos africanos quiseram chamar "Sínodo da Ressurreição e Sínodo da Esperança" e que na sua mensagem final proclamou: "Cristo, a nossa Esperança, ressuscitou! Ele veio para junto de nós e caminha connosco!" Na luz desta esperança, roguemos ao Senhor que escute as nossas preces e conceda ao continente africano e ao mundo inteiro a paz tão esperada.

Senhora de Fátima, Rainha da Paz, Mãe da Santa Esperança, vem caminhar connosco neste advento da história e prepara tu os novos tempos do terceiro milénio, como há dois mil anos preparaste com os apóstolos no Cenáculo o primeiro Pentecostes!

Fátima, 13 de Maio de 1994.

□ EDUARDO F. CARD, PIRONIO

Mais de 150 mil peregrinos na Cova da Iria

Uma multidão calculada em mais de 150 mil peregrinos participou na Peregrinação de 12 e 13 de Maio, comemorativa do 77º aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria.

O Cardeal D. Eduardo Francisco Píronio, Presidente do Conselho Pon-

mente durante toda a manhã e tarde do dia 12, causando apreensão e dificuldades aos milhares de peregrinos que se preparavam para participar nas celebrações, sobretudo àqueles que tencionavam passar a noite em tendas, autocarros, ou simples abrigos improvisados, e prenunciando



tífico para o Apostolado dos Leigos, presidiu às celebrações. Foi tema da peregrinação «Família, torna-te aquilo que és!» — uma frase-exortação do Papa João Paulo II na «Familiaris Consortio» (nº17), que o Santuário escolheu em consonância com a iniciativa da O.N.U. de proclamar 1994 como Ano Internacional da Família.

Muitos dos peregrinos vieram a pé, de Norte a Sul do País, percorrendo por vários dias as estradas portuguesas, e suportando como verdadeira penitência a chuva e o frio que se fizeram sentir nas vésperas da grande peregrinação.

A chuva continuou a cair copiosa-

mente uma das mais fracas assistências na histórias das peregrinações aniversárias dos dias 13 de Maio. Foi sob este estado de tempo que o Senhor Cardeal Píronio e D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima, deram início oficial à Peregrinação, às 19 horas, na Capelinha das Aparições.

Porém, ainda antes da grande celebração da noite do dia 12, o tempo amainou e a chuva parou por completo, e, passados momentos, já uma vasta multidão participava na procissão de velas. Foi uma manifestação de fervor e devoção mariana, por entre cânticos e orações, em que o andor com a imagem de Nossa Senhora foi conduzido da Capelinha ao Altar do Recinto. Aqui se efectuou a celebração da Eucaristia presidida pelo Senhor Bispo de Leiria-Fátima, que, na homilia, fez votos para que "cada um tenha a sua boa família e que todos formemos uma grande família de civilização de amor, tendo Maria como Rainha e Mãe".

Milhares de fiéis estiveram em oração permanente na noite de vigília, das 0 às 6 da manhã. Na manhã do dia 13 os peregrinos concentraram-se na Capelinha

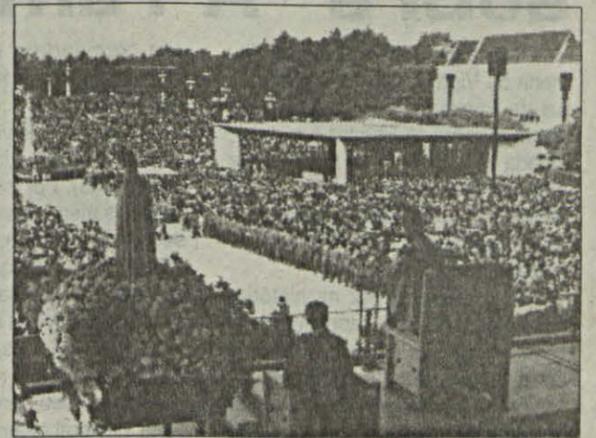
das Aparições, para rezarem o terço. Seguiu-se o cortejo litúrgico para o Altar. Peregrinos estrangeiros empunhando bandeiras dos seus países, exprimiam a universalidade da Mensagem de Fátima.

A Eucaristia foi presidida pelo Senhor Cardeal Píronio, que proferiu também a homilia, e deu a bênção eucarística aos doentes e aos peregrinos. Vinte bispos e 280 sacerdotes concelebraram com o presidente da assembleia. 32.000 fiéis receberam a sagrada comunhão.

Registou-se a presença de 78 grupos estrangeiros, vindos de 22 países com cerca de 5.000 peregrinos. Os países mais representados eram a Alemanha e a Itália, com 13 grupos cada. De salientar ainda a presença de peregrinos vindos da Austrália, Croácia, Eslováquia, Polónia, China, Líbano, Singapura, República Checa e Zaire, além dos países mais habituais.

Até às 10 horas do dia 13, 4.759 peregrinos tinham já cumprido as suas promessas, 6.906 recebido o Sacramento da Reconciliação, 315 atendidos no posto de socorros e 795 no lava-pés.

O Santuário dedicou um acolhimento especial aos peregrinos a pé. Com a ajuda de algumas comunidades religiosas de Fátima e da Região Militar do Sul, procurou alojar gratuitamente os que vieram nessas condi-



ções, em camaratas, ginásios, salões e tendas militares. Foram alojados 1.906 peregrinos e distribuíram-se 4.398 refeições.

A peregrinação terminou com a procissão do «adeus». A imagem de Nossa Senhora foi reconduzida à Capelinha das Aparições por entre milhares de lenços brancos a acenar um último adeus à Virgem.

A chuva, que se conteve durante as celebrações, voltaria a cair, forte, a meio da tarde.

A família é a célula viva de uma sociedade plural e em transformações

Homilia de D. Serafim Ferreira e Silva, na noite do dia 12

O apóstolo Paulo viu no areópago de Atenas um altar consagrado ao «deus desconhecido» e falou do Deus Revelado por e em Jesus Cristo.

Também hoje muitos gregos ou troianos preferem os ídolos enganadores e efémeros do TER, do PODER e do PRAZER... E desconhecem a alegria de prestar culto a um Deus que é Pai e nos convida a vivermos como irmãos. Sempre e para sempre.

Paulo falou da ressurreição dos mortos. Alguns dos ouvintes troçaram, outros adiaram a opção e outros, como Dinis e Dâmaris, acreditaram.

Paulo partiu para Corinto, capital da província romana de Acaia. Aí trabalhou, fabricando tendas, com Áquila e Priscila. Ao sábado, ia pregar na sinagoga.

Quando Silas e Timóteo chegaram da Macedónia, então Paulo consagrou-se mais à pregação. E Crispo, judeu com nome romano e chefe da sinagoga, acreditou no Senhor, ele e todos os da sua casa.

Sabemos que a liberdade é o grande valor do homem. E pode ocasionar-se que, na mesma casa, haja diferenças maiores, que devem ser respeitadas, e divergências que deverão ser acareadas no diálogo e na convergência activa para o amor recíproco, alicerçado na justiça e na justiça, buscando sempre a verdade, sabendo perdoar e ajudar com lúcida coerência e generosidade.

E a família não será apenas a soma de indivíduos, mas verdadeiramente:

— a célula viva de uma sociedade plural e em transformações,

— o porto de abrigo perante perturbações e perigos que vão surgindo na caminhada,

— a universidade onde todos são alunos que vão aprendendo a ser e a amar,

— o santuário, onde cada um se recolhe e se junta aos demais, como que em sístole de reconforto e recuperação de energias novas... Onde cada um tenha o nome próprio da sua identidade, seja Zacarias ou João...

Simbolicamente, Zacarias quer dizer "Javé recordou". E João significa "Javé é misericordioso!"

Na família — dom, fonte e berço de vida — a história é a continuidade criativa e progressiva, que liga os antepassados aos herdeiros na vivência de um património comum que é a vida com os seus valores;

— a recordação das origens e dos objectivos da peregrinação de cada um dá sentido à vida;

— o bom conselho familiar faz lembrar os compromissos na solidariedade global, prevê os desafios e acautela os riscos;

— por sua vez, a misericórdia corrige as linhas tortas ou quebradas de um poema lindo que é a vida em comum, fazendo comunhão em forma de cruz: na vertical para o Absoluto, e na horizontal para o que é re-

lativo e sobretudo para o que está em relação, que são todos os homens!...

Abrindo-nos ao Espírito, desprende-se-nos a língua como a Zacarias. E então poderemos falar com liberdade e coragem, partilhando os valores e bendizendo a Deus.

Irmãos, vamos converter-nos. A Mensagem de Fátima apela para a conversão permanente, isto é, contínua e perseverante.

Vamos amar a vida, apesar das suas dificuldades e limitações.

Vamos respeitar a vida, própria e alheia, desde o seio materno até à fase terminal... E para além do tempo. Em Jesus Cristo, que é a Vida.

Não basta proclamar o 15 de Maio como Dia Mundial da Família e no Cairo ou Bruxelas desferir-lhe golpes ou criar aberrações.

Também não será tudo promover a «Semana da Vida» na 3ª semana de Maio como vai acontecer pela 1ª vez em Portugal por decisão dos Bispos sob proposta do Papa.

Nem será suficiente apelar para a Família Trinitária ou de Nazaré... se não quisermos todos ter uma família e ser uma família.

Todavia, sublinhe-se, a vida e a família são, como uma catedral, criadas e erguidas por peças pequeninas e por obras de arte.

Que esta peregrinação seja um bom contributo. Que cada um tenha a sua boa família e que todos formemos uma grande família da civilização de amor, tendo Maria como Rainha e Mãe.

TELEGRAMA AO SANTO PADRE

PEREGRINOS SANTUÁRIO DE FÁTIMA CELEBRARAM 77 ANOS APARIÇÕES, PRESIDINDO CARDEAL PIRONIO. MULTIDÃO APLAUDIU PROPOSTA TELEGRAMA VOSSA SANTIDADE, SINAL GRATIDÃO, APOIO E PROMESSA DE ORAÇÕES.

D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima

Cardeal Pironio: um homem que era para não ter nascido

Uma reconhecida amizade do senhor Cardeal Pironio por Fátima levou o Senhor Bispo de Leiria-Fátima a convidá-lo para presidir às celebrações do passado dia 13 de Maio. Além disso, ele representava um belo exemplo familiar neste Ano Internacional da Família.

Eduardo Francisco Pironio nasceu a 3 de Dezembro de 1920, na Argentina, na cidade e diocese de Nueve de Julio, dedicada a Nossa Senhora de Fátima desde 1959. Era o mais novo de 22 irmãos.

Ordena-se a 5 de Dezembro de 1943. A partir de 1960, é visitador apostólico das universidades católicas argentinas. Intervém no Concílio Vaticano II, na primeira sessão, apenas como especialista, ao lado do bispo Dom Quarracino; como perito conciliar, nomeado por João XXIII, na segunda; e já como Bispo auxiliar de Mar del Plata, no encerramento. Em 1967, é nomeado administrador apostólico da diocese de Avellaneda. E ainda neste ano, é eleito secretário-geral da Conferência Episcopal Latino-Americana.

A sua dedicação e uma notável capacidade de trabalho agradam a Paulo VI, que o nomeia, em 1972, Bispo residencial de Mar del Plata,

e o convoca, dois anos depois, para pregar os exercícios espirituais à Cúria.

Em 1975, na Argentina, torna-se alvo das ameaças da Associação Anti-Comunista "34", cópia dos esquadrões da morte brasileiros. No Domingo de Ramos desse ano, as paredes da Catedral e de todas as igrejas da cidade aparecem cheias de violentas ameaças. Mas ele recusa a protecção policial, não permitindo que alguém ariscasse a vida pela sua. Então o povo comprimiu-se em redor do Arcebispo, numa constante velada para o proteger. E ele permaneceu em Mar del Plata, para celebrar a Páscoa.

Ainda em 19 de Setembro desse ano, o Papa Paulo VI chama-o de novo a Roma, para Presidente da Congregação para os Religiosos.

Em Maio de 1976, é feito Cardeal, e, por fim, em 1984, é substituído na Congregação pelo Cardeal Hamer, passando a ocupar o cargo de Presidente do Conselho Pontifício para os Leigos. Nessa qualidade, deslocou-se ao Santuário de Fátima para presidir ao encerramento do Congresso dos Leigos, no dia 5 de Junho de 1988.

Mas as suas vindas a Fátima não se ficaram por aí. Com efeito, foram várias as vezes em que ele esteve na Cova da Iria, o que revela um grande carinho por N^a S^a de Fátima e pelo seu Santuário. Numa dessas visitas, no dia 21 de Novembro de 1981, solenidade de Cristo Rei, em que presidiu à celebração da Eucaristia, às 11 horas, na Basílica, foi-lhe pedido para levar a Roma uma mensagem de todos os peregrinos de Fátima, que desejavam receber a visita do Santo Padre, o que viria a acontecer no ano seguinte, a 13 de Maio.

Facto curioso foi aquele que contou numa das suas vindas a Fátima, testemunhado por uma religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima. É que, segundo a opinião do médico de sua mãe, ele era para não ter nascido. Quando sua mãe engravidou pela 22^a segunda vez, o médico aconselhou-a a não continuar a gravidez, porque correria risco de vida. Então ela arumou o assunto da seguinte maneira: não voltar ao médico. E o facto é que tudo correu bem, e daquela abençoada mãe e abençoada gravidez viria a nascer o grande homem que é hoje o Senhor Cardeal Pironio.

Nota Pastoral sobre "A Família e a Vida"

Para assinalar a primeira Semana da Vida, a Comissão Episcopal da Família publicou uma *Nota Pastoral sobre "A Família e a Vida"*, datada de 1 de Maio. A Semana da Vida ocorreu, este ano, de 15 a 22 de Maio. O tema escolhido justificou-se por estarmos em pleno Ano Internacional da Família.

"Pela primeira vez na história, torna-se necessário apelar para a consideração, a estima, o amor e até a defesa da vida humana", assim começa a Nota Pastoral. Porque "a vida está ameaçada na sua identidade, na sua qualidade e até na sua existência", devido à expansão duma certa "cultura da morte". Preocupam a Igreja, neste campo, a inversão de valores, a quebra drástica da natalidade, o aborto e a eutanásia, a falta de esperança num futuro melhor por causa do agravamento das condições gerais de vida.

Uma vez que "pode estar em causa o futuro da humanidade", a Comissão Episcopal faz apelo a que "se ponderem e revejam as condições materiais, sociais e culturais em que as famílias são chamadas (...) ao serviço à vida" que lhes é próprio.

A vida humana é sagrada. A

sua dignidade e inviolabilidade vêm-lhe do carácter único da sua relação com Deus: "Desde o alvorecer da vida intervém nela directamente a acção criadora de Deus" (João XXIII). Por isso, "bradam aos céus" os atentados contra a vida no seu início e termo, no seu desenvolvimento e educação, no ambiente e na comunidade familiar.

A vida humana é fonte de deveres morais para os que a recebem e para os que têm responsabilidade e estão ao seu serviço. Por isso, a Nota Pastoral chama a atenção para os mais significativos:

Amar a vida que há em si e nos outros, gostar de viver, criar condições para uma vida digna, saber louvar a Deus por este dom, de que a família é fonte e escola.

Promover e defender a vida, tomar partido por ela, sempre e em qualquer circunstância, não pactuar com a guerra, o aborto, a eutanásia, as mutilações e violências, opor à "cultura da morte" uma verdadeira "cultura da vida".

Humanizar e personalizar sempre mais a vida, criar condições materiais, sociais, jurídicas e de equilíbrio afectivo e psicológico para uma vida humana de qualidade:

habitação, trabalho, escola, solidariedade, liberdade de consciência, responsabilidade, participação...

Não desprezar ou degradar ou pôr em risco a vida própria e alheia: respeitar a dignidade de cada um, cumprir as regras elementares da sociabilidade, não manipular ou chantagiar os outros, não traficar ou consumir drogas, cumprir as normas do trânsito e do tratamento dos resíduos tóxicos e outros, não degradar o meio ambiente físico, espiritual, moral e social.

Depois de apontar para a plenitude da vida humana na comunhão com Deus, meta do caminho a percorrer com Cristo ressuscitado e na força do Espírito Santo, "Senhor que dá a Vida", a Comissão Episcopal manifesta a *esperança* de que esta Semana neste Ano ajude a "despertar as consciências" e mova a vontade e a iniciativa dos responsáveis — Família, Igreja, Estado, Escola — a responderem à "necessidade urgente de proteger, promover e defender a vida", enquanto ainda é tempo.

Com efeito, as pessoas, as famílias e toda a sociedade precisam de sentir que ainda "vale a pena viver e fazer viver".

Todos se confessam agradecidos

"Desde Janeiro que andava a fazer tratamentos de quimioterapia aos pulmões. Pedi a Nossa Senhora de Fátima, por intercessão dos pastorinhos Jacinta e Francisco, a graça da cura. Depois de longos meses, recebi alta no dia 31.3.93". (M. C. S. — Vila Real).

"Aos 6 meses de vida, minha netinha tinha uma grande deformação do nariz. Cada dia crescia mais. Pedi com muita fé a Nossa Senhora de Fátima para nos mostrar um bom médico que fizesse a operação. Já tinha passado por uns 15 e nada resolviam. Finalmente encontrei um bom médico que fez a operação, e ela ficou perfeita". (M.D.F. — São Paulo). "Mãezinha, Nossa Senhora de Fátima, obrigado pela minha cura. Agora estou perfeita". (J. L. — São Paulo).

"A minha vida estava muito mal, porque o meu marido e o nosso filho não se entendiam e havia muito barulho em casa. Prometi rezar o terço durante um mês seguido. Graças a Deus e aos pastorinhos de Fátima já temos mais paz em casa" (Z. P. — Monção).

"Era o meu filho pequenino quando teve um problema no braço. Fui ao médico, vários tratamentos foram feitos e, como não houvesse melhoras, foi marcada uma data para uma punção. Chegando o dia da punção, quando o médico viu o meu filho, perguntou-me o que tinha feito para que o problema se tivesse resolvido tão rápido e sem ajuda. Respondi-lhe que a ajuda me tinha vindo de Francisco, pastorinho eleito de Nossa Senhora de Fátima, a quem pedi ajuda". (M. T. V. — Albergaria-a-Velha).

"Tendo desaparecido uma pessoa amiga, fizeram-se todas as buscas possíveis durante 6 dias para a encontrar, mas sem resultado. Ao sexto dia, 12 de Maio, recorremos a Nossa Senhora de Fátima, e, no dia seguinte, a 13 de Maio, a graça foi-nos concedida. Também minha filha

foi internada com suspeita de envenenamento. Nessa hora amarga pedi à Virgem Santíssima e ao Coração de seu Divino Filho que a salvassem, o que aconteceu. Foi para nós uma graça muito especial". (M. F.).

"Um sacerdote francês, fiel a Nossa Senhora de Fátima, esteve muito doente durante ano e meio. Estava condenado. Foi operado no mês de Junho, mas sem esperança. Graças às orações dos portugueses e à intercessão de Nossa Senhora de Fátima ele encontra-se agora em estado de restabelecimento". (G. M. C. — França).

"Tinha um obsesso no pulmão esquerdo. Estive seis meses em tratamento na minha terra, mas a ferida não fechava. Mandaram-me para Lisboa, onde fiquei internada. Passados 6 meses foi marcada a operação. Pedi muito a Nossa Senhora que não morresse. Agora estou curada e agradeço-lhe muito a graça que me concedeu". (U. T. C. — Pias)

"Encontro-me doente desde há cerca de 6 meses. Prometi a Nossa Senhora a reza diária do terço. Melhorei, não completamente, mas tenho fé que se for da sua vontade e do seu Divino Filho, terei essa alegria". (Anónima — Açores).

"Minha tia teve uma queda e feriu o crânio. No hospital não havia vagas, teria que ficar no corredor. Lembrei-me então dos pastorinhos de Fátima. Pedi as melhoras e que fosse o mais rápido possível para a enfermaria. No dia seguinte, com grande surpresa minha, já estava bastante melhor e colocada numa enfermaria". (M. A. — Marco de Canavezes).

Agradecem ainda graças:

(A. M. — S. Pedro do Sul). (M. P. A. — Castro Daire). (M. J. — Alvarenga). (M. C. T. — Cinfães). (L. F. Melgaço). (R. C. V. — Mora). (M. P. A. — Batalha). (M. S. — Leiria). (H. S. M. — Entre-os-Rios). (L. A. S. — Lisboa). (V. C. L. — Amadora). (J. C. — Vouzela). (M. F. J. — Tabuço)

Será possível fazer a reforma do ensino?

Não param as manifestações à volta do ensino. Dos estudantes universitários. Dos estudantes do secundário. Dos professores destes. Dos pais de uns e outros. Em Portugal, na Espanha e na França, que é o berço de todas as manifestações. Faz-se uma reforma e não chega a ser aplicada, porque o ministro caiu com as manifestações. Faz-se nova reforma, ou dá-se-lhe nova forma, e não chega a ser posta em prática, porque o ministro caiu também no desagrado de toda a gente. Nuns lados é porque o governo é de direita, noutros porque é de esquerda. Uns manifestam-se pela privatização, outros protestam contra ela. Às vezes a lei chega a sair e antes de entrar em vigor tem de ser modificada, mesmo que a tenham votado os deputados eleitos pelo povo.

Toda a gente insatisfeita. Não seria melhor acabar com o ensino? Quem disse que as escolas são necessárias? Nos Estados Unidos já há pais que se decidem a manter os seus filhos em casa durante todo o ciclo básico até à universidade, e alguns mostram pelo resultado, que são os que entram mais facilmente nos estudos superiores.

Nós não podemos pronunciar-nos sobre qual a melhor solução,

mas uma coisa nos parece urgente: tirar à escola o seu carácter odioso. Ou seja, não exigir de cada criança ou jovem senão o estudo que ele é capaz e gosta de fazer. Admita-se algum sacrifício, mas não tanto como revelam as manifestações, e que é o fracasso de tantos jovens, frente à vida dura do futuro, e sem nada que lhes possa valer na sacola. Há crianças que sofrem torturas até encontrarem um lugar ao sol na vida. É urgente acabar com tanto sofrimento. Valorizando mais certos trabalhos que ninguém quer fazer, por não parecerem nobres. Já que o dinheiro é a bitola do valor, não será difícil os pais abandonarem sonhos de grandeza se lhes acenarem com bons ordenados.

Nem se vê por que razão as profissões intelectuais devam ser melhor pagas. Porque se queimaram as pestanas? E quem é que as mandou queimar? Porque há-de um aluno do liceu sofrer mais com os seus livros que um aluno dos cursos técnicos com as suas ferramentas? Ou não serão mesmo os sonhos dos pais que estão a esmagar os filhos nos testes que os ministros da Educação teimam em impor-lhes?

Delegações dos Jogos Sem Fronteiras visitaram o Santuário de Fátima

Delegações das televisões estrangeiras que vieram ao nosso país participar nos Jogos Sem Fronteiras visitaram, no passado dia 25 de Maio, o Santuário de Fátima. Estavam representadas as televisões da Grécia, Itália, País de Gales, Hungria e Malta, além da de Portugal, num total de 80 pessoas.

As delegações eram acompanhadas pelos Presidentes das Câmaras das cidades participantes, onde se encontrava também o da Batalha, local onde se realizaram os Jogos.

Antes da visita, o Santuário ofereceu a todos o almoço e medalhas comemorativas dos 75 anos das aparições.

Movimento da Mensagem de Fátima

No Senhor seremos felizes

Amanhece...

Nos braços da Mãe seguimos confiantes as pegadas de Jesus.

Partilhámos a força da oração que nos move para amar.

(Re)assumimos ser jovens responsáveis e empenhados na missão evangelizadora de que o mundo está carente.

Integrados nesta época, neste contexto, fazer uso da pós-modernidade, não contra o passado ou em revolta por ilusões perdidas, mas sim para um futuro melhor.

É urgente! É esta a hora!

Transformar o silêncio e a solidão em palavras presentes, mas que não estejam gastas, que não sejam apenas ditas, mas sobretudo vividas.

Entrar em sintonia com o amor infinito do Pai e fazer bússolas dos raios.

Não mais andar ao redor em busca de um rumo indefinido, mas sim acolher o horizonte e aceitar o desafio de seguir em frente.

Ser direcção nos caminhos emaranhados do hoje! Ser seguindo o pro-

jecto que Deus tem para cada um: ser feliz!

Não ser alheio nem indiferente aos problemas, não atacar, sim resolver!

Não deitar abaixo, sim construir, fazer sorrisos das lágrimas, fazer coragem do sofrimento.

Fazer cada dia renovado compromisso com o amor: tradução plena no Cristo que fez Vida da morte — o Ressuscitado, o Senhor!

□ XANA

As estruturas também são necessárias

Pelo que se verifica a nível nacional, estamos convencidos que muito há ainda por fazer, para que a mensagem de Fátima, seja mais conhecida e vivida.

Segundo alguns observadores não chegam a 10%, os católicos praticantes em Portugal, que conhecem a mensagem. De quem é a culpa? Talvez de todos nós.

Permitam-me que referencie o seguinte: se foi aos portugueses que Deus, por Maria e o Anjo de Portugal, confiou uma das mensagens privadas, mais importantes de todos os tempos e sendo ela tão actual e urgente, qual o motivo dum certo alheamento em muitos lados em aceitar aquela estrutura paroquial, que os nossos Bispos aprovaram em 1984.

Será que o Carisma de Fátima não mereça pelo menos tanto acolhimento e resposta, como outros cujo valor não negamos e implantados em muitas paróquias?

Muitas vezes ouvimos dizer que não há elementos para trabalhar. Em parte é verdade, mas porque há para outros movimentos e não há para a mensagem de Fátima?

Estamos com um Carisma actual, dom concedido à humanidade; esquecido duma espiritualidade renovadora e vivificadora para todos os movimentos apostólicos. Se as-

sim não fosse João Paulo II não teria dito que a mensagem de Fátima tem em si dados muito importantes para a Nova Evangelização. Sabemos que nalguns lugares a mensagem de Fátima não tem passado duma certa religiosidade desencarnada da vida cristã. Não têm faltado certos profetas oportunistas a anunciar uma mensagem de Fátima ao seu jeito pessoal, ou de grupo conduzindo as pessoas a uma falsa interpretação ou insuficiente conhecimento da mensagem. Deficiências por vezes inevitáveis! Mas certamente muitas coisas se evitariam se tivéssemos feito mais e melhor. Muito se tem dito através da voz dos Romanos Pontífices e do nosso Episcopado sobre a importância e o valor desta mensagem.

Os nossos Bispos, em 1992, publicaram uma carta pastoral: *Fátima na Missão da Igreja*. E no nº 20 citam estas palavras de João Paulo II, em 1991:

"Fátima, lugar de profundos apelos sobrenaturais, não tem porventura um papel a desenvolver nesta nova e necessária Evangelização? E vós Bispos de Portugal, não sois porventura chamados a oferecer um contributo peculiar para tal obra missionária?" E os nossos bispos comentam: "Nesta interpelação devem sentir-se comprometi-

dos em geral todos os católicos portugueses."

E no nº 21 do referido documento acrescentam:

"O dinamismo da mensagem levar-nos-á a encontrar no passado as razões profundas, para no presente lançar as raízes dum mundo novo em que haja lugar para a paz e liberdade. Não podemos ignorar o crescimento de tantos males morais, que tornam ainda mais urgente corresponder aos apelos da Virgem Maria."

Atendamos ao desejo de João Paulo II e dos nossos Bispos. Não faltam razões para um maior empenhamento pela mensagem de Fátima. Se as estruturas paroquiais são necessárias e indispensáveis para qualquer movimento apostólico, também o são para o novo movimento da mensagem de Fátima instituído pela Conferência Episcopal Portuguesa.

Este movimento está disposto através dos secretariados nacional e diocesanos, nomeados pelo respectivo Bispo, a colaborar para que se concretize um pouco mais o apostolado organizado da mensagem. Assim o esperamos com a colaboração das paróquias, o que desde já muito agradecemos.

□ P. MANUEL ANTUNES

Reflectir para renovar

No passado dia 9 de Abril, reuniu em Fátima, mais uma vez, a equipa nacional dos jovens do Movimento dos Cruzados de Fátima, agora Movimento da Mensagem de Fátima. Estiveram presentes cerca de três dezenas de jovens vindos de quase todas as dioceses do país, unidos pelo mesmo amor à Virgem e ao desejo missionário de divulgar a Sua Mensagem.

Numa sala previamente preparada estava presente Jesus Cristo num pequeno sacrário e uma imagem de Nossa Senhora em pose de oração.

A Irmã Teresa de Castro iniciou o encontro orientando a oração de

modo a ajudar os jovens a viver cada vez melhor o seu compromisso em Igreja e no MMF.

Logo a seguir começaram os trabalhos com a exposição de Maria Teresa Ferreira, apelando para o testemunho dos jovens na prática e vivência da Fé.

Salientou o perigo das muitas propostas nem sempre correctas veiculadas pela comunicação social e a necessidade por uma opção correcta assente na verdade. A seguir expôs as diversas etapas do Movimento da Mensagem de Fátima e as novas perspectivas rumo ao futuro.

A 2ª parte do encontro foi feita pelo casal Calisto Pires que, com

muita seriedade e profundidade tratou o tema "Sexualidade no Matrimónio".

Durante o debate foram colocadas algumas questões num clima de transparência e de verdade.

Durante a Eucaristia foi oferecido à Irmã Teresa um quadro comemorativo dos seus 50 anos de vida consagrada com uma bênção do Santo Padre.

Partimos com alegria de testemunhar o nosso amor à Mãe, interpelados pelo testemunho dos primeiros mensageiros de Fátima, Jacinta, Francisco e Lúcia.

FATIMA VAZ

Provisão

DOM MANUEL MADUREIRA DIAS, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, BISPO DO ALGARVE.

Considerando que o Movimento dos Cruzados de Fátima está implantando em diversas paróquias da Diocese;

Considerando que o Movimento pode e deve dar o seu contributo próprio às comunidades paroquiais que o aceitem e integrem na vida pastoral;

Sendo necessário renovar a direcção, por ter passado o prazo de anterior Provisão; e em conformidade com os Estatutos do Movimento, HAVEMOS POR BEM nomear as seguintes pessoas, que constituirão o Secretariado Diocesano pelo período de três anos:

DIRECTOR DIOCESANO — Cónego Joaquim Jorge de Sousa;

PRESIDENTE — Arlete Silva Gonçalves;

VICE-PRESIDENTE — Libânia Correia Filipe Rijo;

SECRETÁRIO — José Dias Santos;

TESOUREIRO — Maria Natividade Rosa Pires Barreiro da Silva;

VOGAIS: Oração — Maria Ângela Coelho;

Doentes — Edmunda Pestana Duarte;

Peregrinações — Maria do Carmo Jesus Brito.

A todos recomendamos dedicação e generosidade no desempenho dos seus cargos, trabalhando pela difusão da Mensagem de Fátima, mas sempre em consonância com as orientações pastorais da Diocese.

Dada em Faro, sob Nosso Sinal e Selo das Nossas Armas, aos 28 de Março de 1994.

E eu, *Manuel Antunes*, Chanceler da Cúria Diocesana do Algarve, a subscrevi.

Reg. n.º 15/94

Jovem, se vens a Fátima, passa pela tua casa

De Maio a Outubro nos fins de semana, dias 11, 12 e 13, está aberta a Casa do Jovem, situada no Pavilhão de Santo António (junto à Cruz Alta).

Lá está uma equipa para "aco-

lher" os que quiserem entrar para ver, ouvir, reflectir, dialogar e até para orar. No mês de Agosto está aberta todos os dias.

Jovens que vindes a Fátima, procurem entrar na vossa casa.

Peregrinação Nacional 16-17 de Julho

Mais uma vez recomendamos que preparem e vivam a nossa peregrinação. Procurem estar junto à Cruz Alta às 16.30 horas do dia 16.

Como há dificuldade em se confessarem todos em Fátima, aconselhamos que o façam antes de virem.

Peçam autocolantes, cartazes, dícticos, aos Secretariados Diocesanos do MMF, ou, na falta destes,

ao Nacional — Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA CODEX.

Pedimos que participem nos actos da peregrinação, particularmente no programa do Santuário e que não falem ao encontro no Centro Pastoral Paulo VI, permanecendo até ao fim. Como de costume, este realiza-se no Sábado, a seguir à saudação a Nossa Senhora.

Guias de Peregrinos a Pé

Neste momento, no Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima (antigo MCF) temos o nome de cerca de 800 guias de grupos de peregrinos a pé. Com eles temos tido contacto através de correspondência na altura da peregrinação de Maio.

Se porventura houver guias que

não tenham recebido correspondência nessa altura, pedimos o favor de enviar o nome e direcção bem legíveis para também constarem no ficheiro de "Guias de Peregrinos a pé", para: MOVIMENTO DA MENSAGEM DE FÁTIMA — SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX.

Que a família comece e termine sabendo onde vai
E que o homem carregue nos ombros a graça de um pai,
Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor
E que os filhos conheçam a força que brota do amor.

Pe. Zéinho

Encontros promovidos pelo Sector Juvenil do MMF

1-5 de Agosto — Esquema "0"

27-31 de Agosto — Esquema "2"

27-30 de Dezembro — Exercícios espirituais em Palmela

Missa do Peregrino a Pé

Todos os meses, de Maio a Outubro, é celebrada na Basílica do Santuário de Fátima, no dia 11 às 18.30 horas, a Missa do Peregrino a pé. Pedem-se para não faltarem.

Movimento da Mensagem de Fátima

Mais dois nichos erigidos a Nossa Senhora dos Caminhos

Em resposta ao solicitado pelo Secretariado Nacional, chegou-nos a agradável notícia de que na paróquia de FERMENTELOS, (diocese de Aveiro), foram erigidos 2 nichos a Nossa Senhora dos Caminhos para comemorar o Ano Santo Mariano. Um está situado na rua da Paiteira e outro na rua do Vieira.

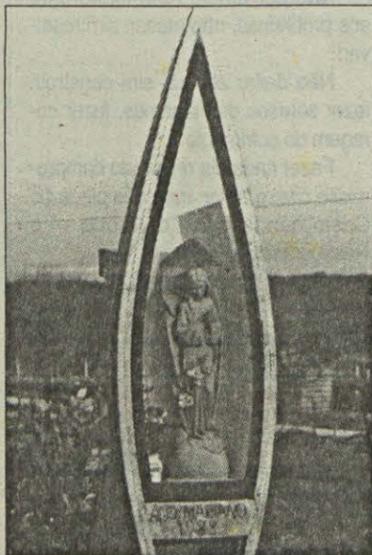
O grande impulsionador deste projecto foi o Sr. Artur Duarte Nolasco que teve a generosa colaboração de mais devotos de Nossa Senhora e também da Junta de Freguesia.

Desde a sua inauguração tem havido pessoas empenhadas em os zelar, estando sempre lindamente ornamentados como se pode ver nas 2 fotos.

Constata-se também que o número de associados do MCF aumentou consideravelmente a partir de então, pelo que se pode deduzir que Nossa Senhora está contente



com o povo de Fermentelos que A quer venerar nos 2 pequenos monumentos erguidos em Sua honra. Sem dúvida N^a Senhora derrama



sobre estes seus filhos as suas melhores graças e bênçãos de Mãe, pois ELA não se deixa vencer em generosidade...

TELEVISÃO: "os melhores canais são o 5º e o 6º ou sejam - o diálogo e a família"

Em artigo de 1ª página no Notícias de Beja, publicava há pouco o seu editoralista um artigo bastante oportuno sobre televisão, donde nos apraz pescar algumas ideias sobre este mesmo tema. Leva-nos a vir tratar também aqui este tema o facto de a Igreja ter celebrado recentemente o dia Mundial das Comunicações Sociais, tendo coincidido neste ano também com o 1º Ano Internacional da Família.

Foi no artigo acima referido que colhemos inspiração para este nosso título, já que lá podia-se ler: "alguém escrevia, há dias que, dos canais da TV que mais gostava em Portugal, eram o 5º e o 6º, a saber, o silêncio e a família".

Para o nosso título achámos melhor, em vez de silêncio, optar pelo "diálogo". Dizia ainda o articulista do NB: "o tema Televisão e Família — proposto pelo Papa — enquadra-se no espírito das comemorações do Ano Internacional da Família, que está a decorrer, e alerta-nos para os problemas e desa-

fios que hoje levanta, no seio da comunidade humana, este prodigioso meio de informação, cultura e recreio que se chama televisão.

Vale a pena ler e meditar com atenção a mensagem de João Paulo II para este "Dia", para tomarmos consciência de como a "caixa mágica" que revolucionou o mundo é portadora de valores e contra-valores e, sobretudo, para aprendermos a ser responsáveis na utilização racional desta mercadoria, de baixo preço, que todos os dias invade a intimidade dos nossos lares. A televisão congrega a família e, simultaneamente, destrói a família".

Aqui chegados, claro que não é minimamente nosso objectivo pelear contra esse pequeno écran que, afinal, tem em si também valores infinitos, mas pretendemos apenas associar-nos ao grupo de vozes sensatas, cada vez em maior número, que alertam os indivíduos e as famílias para a necessidade urgente de reflectir sobre o uso da televisão, sobre o que valerá a pena

ver ou não ver.

Não é já um problema de gosto que está em causa, mas apenas de uso de bom senso e equilíbrio de valores que, por causa da televisão, têm andado atrofiados. São estes, por exemplo: o recrear-se juntos com criatividade própria, o diálogo do casal entre si e do casal com os filhos, um pouco de estudo e leitura, a oração em família quer através da leitura de algum trecho da Bíblia, a reza do Terço em família ou qualquer outra forma de concentração em Deus.

Seria também de todo conveniente, após um programa de televisão, apagar-se por uns minutos o aparelho para fazer uma leitura e apreciação crítica do programa visto, separando assim o trigo do joio e fazendo depois as melhores escolhas. São estas, afinal, algumas das lições a tirar em prol da família e que nos advêm dos tais 5º e 6º canais da nossa Televisão.

□ P. MANUEL VIEIRA

João Paulo II fala sobre a dignidade

A Igreja de Jesus Cristo é ao mesmo tempo Igreja-Mãe e Igreja-Esposa. Tais expressões bíblicas, revelam de modo claro a grande profundidade com que a missão da mulher está inscrita no mistério da Igreja.

João Paulo II, 5-11-1978

Jesus mostrou sempre a máxima estima e o máximo respeito para com a mulher, para com cada uma mulher e foi particularmente sensível

aos sofrimentos femininos. Ultrapassando as barreiras religiosas e sociais do tempo, Jesus restabelece a sua plena dignidade de pessoa humana diante de Deus e diante dos homens.

Jesus quis ter uma Mãe, Maria Santíssima, elevando assim a mulher ao cume mais alto e admirável da dignidade, Mãe de Deus Encarnado, Imaculada, Elevada ao Céu.

Por isso, vós mulheres cristãs, deveis anunciar e testemunhar Cristo ressuscitado, única fonte de felicidade, tendo em conta a vossa vida inte-

rior, reservando todos os dias um pequeno oásis de tempo para meditar e para rezar.

O trabalho doméstico não é humilhação.

O vosso serviço não é humilhação, mas sim consagração. Vós colaborais directamente no bom andamento da família; e esta é uma grande tarefa, poderia dizer-se quase missão. Sede o fermento de bondade na família. Ajude-vos e conforte-vos Maria que se consagrou totalmente ao cuidado da família.

João Paulo II em 29-4-1979

20.000 peregrinos a pé

Desde o início das Aparições de Nossa Senhora em Fátima, milhares de peregrinos a pé todos os anos vêm a Fátima. No mês de Maio do ano em curso, vieram cerca de 20.000. Os motivos por que fazem a sua peregrinação são vários, mas o mais frequente é para cumprirem as suas promessas. Nos três últimos anos tem-se verificado que muitos vêm para pedir a Nossa Senhora pelas suas famílias, algumas em perigo de segregação, e pais a pedir pelos seus filhos. É um fenómeno que promete continuidade, pois em cada ano muitos jovens peregrinam. Nem tudo é perfeito, mas não é razão para se abandonar esta área apostólica, pois merece uma particular atenção. Desprez-la é perder uma oportunidade de catequização e de evangelização. Desde há anos a esta parte que o Movimento dos Cruzados de Fátima, agora Movimento da Mensagem de Fátima, tem procurado coordenar este serviço em colaboração com algumas Instituições que costumam dar assistência aos peregrinos, como a Ordem de Malta, OCADAP, Cruzados de Fátima e alguns núcleos da Cruz Vermelha, Bombeiros e Escuteiros.

Devido ao trabalho que se tem feito com os guias de grupos e pessoas

que os acolhem, verifica-se de ano para ano um melhoramento no aspecto espiritual e médico-sanitário. Muitos guias estão a fazer um bom trabalho com os seus grupos, em colaboração com os respectivos párocos. Neste momento o Secretariado Nacional da Mensagem de Fátima tem um ficheiro com cerca de 800 nomes de guias de grupos de peregrinos a pé.

Para melhor assistência criou-se uma Comissão Coordenadora que programa todas as actividades neste sector. Todos os anos realizam-se encontros para rever e programar. Nos Postos controlados pela referida Comissão há uma bandeira única, um tratamento unificado, e cuidados necessários para um bom acolhimento, com as precauções necessárias para se evitar o contágio.

Resta-nos agradecer às Instituições que dão assistência, e a todos os que de alguma forma ajudam os peregrinos nos tratamentos, acolhimento, oferta de dormidas e comidas, etc. Que Nossa Senhora a todos recompense e ajude nas suas vidas.

E vamos continuar a trabalhar. Mais uma vez pedimos colaboração às paróquias donde vêm peregrinos, pois é na base que mais e melhor se pode fazer.

Uma vida dedicada ao serviço da Igreja e de N^a Senhora

Um AGRADECIMENTO à senhora Maria dos Santos, residente no Bairro — N^a Senhora das Misericórdias — Ourém, que há mais de 60 anos vem distribuindo com muito zelo e dedicação o jornal VOZ DA FÁTIMA a uma média de 40 associados do MCF da sua paróquia.

Foi com muito pesar que a tia Santa (como é conhecida na terra) se viu obrigada, devido à sua idade avançada, a deixar este serviço que sempre desempenhou com grande satisfação e amor a Nossa Senhora, além de outros, pois fomos informa-

dos que ela só trabalha para a Igreja.

Para a substituir na distribuição da VOZ DA FÁTIMA, generosamente se ofereceram as senhoras: M^a do Rosário Santos Silva, M^a da Conceição Silva Reis e M^a Hermínia da Conceição Santos, a quem agradecemos também, muito sensibilizados, a boa vontade com que se dispuseram para colaborar neste trabalho de irradiação da Mensagem de Fátima.

Nossa Senhora a todas recompense como ELA sabe e pode fazer! BEM HAJAM!

Mudar para renovar

No dia 13 de Maio do ano em curso, no final da Peregrinação ao Santuário de Fátima, o Sr. D. Serafim Ferreira de Sousa e Silva, Bispo de Leiria-Fátima, na qualidade de Director Nacional do MCF deu a conhecer a decisão da Conferência Episcopal Portuguesa em alterar o nome do Movimento dos Cruzados de Fátima para MOVIMENTO DA MENSAGEM DE FÁTIMA.

Desde 1934 que os Cruzados de Fátima são de instituição da Conferên-

cia Episcopal Portuguesa. Até 1984, como Pía União e de 1984 a 1994, como Movimento, e agora, como acima referimos, passa a ser MOVIMENTO DA MENSAGEM DE FÁTIMA.

Disse Sua Ex.cia Rev.ma que se trata dum Movimento apostólico com uma estrutura capaz de realizar boas actividades, particularmente nos sectores da Oração, Peregrinações e retiros de Doentes. Como responsável nacional esperava que realizasse os seus objectivos.

RETIROS DE DOENTES E DEFICIENTES FÍSICOS

Abril	— 11 a 14	Vila Real
	— 18 a 21	Guarda
Maio	— 3 a 6	Leiria
	— 17 a 20	Évora
	— 24 a 27	Algarve
	— 30 a 2/6	Interdiocesano
Junho	— 6 a 9	Porto
	— 10 a 13	Bragança
	— 14 a 17	Aveiro
	— 28 a 1/7	Lamego
Julho	— 5 a 8	Braga
	— 10 a 13	Angra

Agosto	— 2 a 5	Viseu
	— 10 a 13	Funchal
	— 16 a 19	Raparigas (Interdiocesano)
Setembro	— 25 a 28	Portalegre e Cast. Branco
	— 6 a 9	Coimbra
Outubro	— 10 a 13	Angra
	— 15 a 18	Rapazes (Interdiocesano)
	— 20 a 23	Lisboa
Outubro	— 27 a 30	Santarém
	— 4 a 7	Beja
Outubro	— 10 a 13	Interdiocesano
	— 18 a 21	Setúbal